



FORMAÇÃO EM AÇÃO 2014

2º SEMESTRE

INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

(deficiência intelectual, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, fissurados palatais e má formação craniofacial)

- Inst. Esp. Claudemir Conaque, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Altayr dos Santos Cavali, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Boa Vista, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Hermann Gorgen, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Louis Braille, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Enfance, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Epheta, na Modalidade Educação Especial
- Centro de Reeducação Visual (CRAID)
- Inst. Esp. na Área Visual e da Surdez – Visiaudio, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Novo Mundo, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. na Área Da Deficiência Visual de Ibiporã, na Modalidade Educação Especial
- Instituição Maringaense de Atendimento ao Fissurado Labiopalatal, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Nova Visão, na Modalidade Educação Especial
- Inst. Esp. Professora Raquel Saraff Masini, na Modalidade Educação Especial

Olá professores!

A Formação em Ação é um evento de formação continuada promovida pela Secretaria de Estado da Educação – SEED, através dos NREs com carga horária de 16 horas, dividida em duas etapas distintas de 8 horas, uma em cada semestre.

Para o segundo semestre de 2014, o DEEIN propõe para as Instituições Especializadas, na Modalidade Educação Especiais, refletir e discutir o papel do apoio pedagógico especializado frente aos resultados do **Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná - SAEP**.

Desejamos a todos um bom trabalho!

Marisa Bispo Feitosa
Chefe do DEEIN

TEMA DE ESTUDO: SAEP – Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná

PARTE I: A organização do trabalho na parte I tem como objetivo conhecer e discutir os indicadores de aprendizagem da escola a partir dos dados do SAEP.

1. Leitura do texto:

“ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS QUE COMPÕEM O SAEP – **Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná**” (anexo 1).

2. Discussão em grupo:

Destaque quais são as alternativas que a Instituição considera fundamentais para realizar a identificação dos resultados do SAEP do alunado atendido nessa Instituição, para reforçar a parceria com a escola do ensino comum com o intuito de melhorar os índices de acesso, permanência e aproveitamento escolar do alunado.

PARTE II - A organização do trabalho na parte II tem como objetivo a proposição de **reflexões filosóficas sobre leitura e a problematização, bem como algumas implicações pedagógicas.**

1. Leitura do texto: “Leitura e Problematização: Implicações Pedagógicas”, (anexo 2).

2. Discussão em grupo:

Como a Instituição entende que o apoio pedagógico especializado pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem?

PARTE III: A organização do trabalho na parte III tem como objetivo possibilitar aos professores produção escrita das práticas pedagógicas adotadas, tanto no apoio pedagógico especializado ofertado pela Instituição, quanto no que se refere ao trabalho itinerante e/ou colaborativo com as escolas do ensino comum.

1. Atividade: Produção Escrita

Questões a serem observadas na produção escrita:

- Como promover/organizar o apoio pedagógico especializado objetivando atender as necessidades do aluno que frequenta esta Instituição levando em consideração sua matrícula no ensino comum, o currículo a ser vencido e a distorção idade série do mesmo?
- Considerando o serviço de itinerância e/ou trabalho colaborativo ofertado pelo professor especialista da Instituição Especializada, elaborar um planejamento que contemple este trabalho colaborativo com os professores do ensino comum, objetivando o apoio específico para a promoção do ensino e aprendizagem nas diferentes disciplinas.

Muito bem! Chegando ao final deste trabalho, é de suma importância que o DEEIN receba os resultados dos trabalhos realizados. Desta forma, solicitamos que nos envie a produção escrita da PARTE III.

Formatação da produção escrita (parte III):

- mínimo de 02 laudas impressas com papel timbrado ou cabeçalho da Instituição;
- digitadas em letra Arial 12, espaço 1,5.

Prazos:

As Instituições deverão encaminhar este material (impresso) ao NRE, via malote, até o dia 07/11/2014.

Por sua vez o NRE deverá encaminhar ao DEEIN, estas atividades, via malote, até o dia 14/11/2014.

ANEXO 1

LEITURA, PROBLEMATIZAÇÃO E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO

A Formação em Ação deste 2º semestre de 2014 tem o objetivo de discutir e fazer uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, o planejamento e as ações docentes. É importante ressaltar, que as discussões propostas permeiam as ações pedagógicas e são possíveis de serem realizadas a partir da especificidade do currículo das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

Partindo do pressuposto que o trabalho pedagógico consiste em selecionar os conhecimentos e também as formas de desenvolver esse trabalho. Ou seja, na organização dos meios pelos quais o trabalho acontece (encaminhamentos e procedimentos, tempo, sequência, entre outros).

Mas de que forma? Como alcançar os objetivos da educação e realizar um trabalho com qualidade?

Antes de nos aprofundarmos na proposta dessa Formação em Ação, é necessário retomar o conceito ou mesmo discutir o que significa currículo.

Entendemos por currículo o conjunto de atividades relacionadas ao processo de apropriação do conhecimento desenvolvidas pela escola, e que este “define um território prático sobre o qual se pode discutir, investigar, mas, antes de tudo, sobre o qual se pode intervir” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p.145), sendo necessário também, refletir nas “formas de organizá-los em áreas apropriadas, nas experiências de aprendizagem que se promoverão, na prática dos professores e em todas as demais condições do meio escolar” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 175).

ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS QUE COMPÕEM O SAEP

SAEP - Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná

É um sistema próprio de avaliação do Estado do Paraná e tem como objetivo disponibilizar informações relevantes quanto ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, descrevendo os conhecimentos desenvolvidos em Língua Portuguesa e Matemática, além de se deter nos fatores associados a esse desempenho, com resultados e análises produzidos desde o nível do estudante até o do Estado. A avaliação externa fornece informações para que gestores da escola e professores possam realizar um diagnóstico nas áreas em que atuam e planejar ações educativas mais eficientes. Em Língua Portuguesa é avaliada a leitura, prática que perpassa todas as disciplinas da escola. Na disciplina de Matemática, os conceitos são avaliados por meio da metodologia de resolução de problemas. Essa metodologia pode proporcionar ao estudante condições para que pense matematicamente, aplicando conhecimentos matemáticos, também, em situações problemas do cotidiano.

A avaliação é um processo fundamental para a administração do ensino, como condição para melhoria da educação e da aprendizagem, assim ela apresenta três objetivos básicos:

- A definição de subsídios para a formulação de políticas educacionais;
- O acompanhamento ao longo do tempo da qualidade da educação;
- A produção de informações capazes de desenvolver relações significativas entre as unidades escolares e órgãos centrais ou distritais de secretarias, bem como iniciativas dentro das escolas.

A avaliação de **Língua Portuguesa e Matemática** avaliam os conhecimentos com foco na leitura e resolução de problemas, são avaliados conhecimentos definidos em unidades chamadas descritores, agrupadas em domínios que compõem a Matriz de Referência dessas disciplinas.

Matriz de referência

Para realizar uma avaliação, é necessário definir o conteúdo que se deseja avaliar. Em uma avaliação em larga escala, como o SAEP, essa definição é dada pela construção de uma MATRIZ DE REFERÊNCIA. A Matriz de Referência é um recorte do currículo escolar de uma dada disciplina, assim, ela apresenta somente os conhecimentos passíveis de serem medidos em uma avaliação de larga escala. Por isso, torna-se importante ressaltar que a Matriz de Referência não abarca todo o currículo e as expectativas de aprendizagem, nesse sentido, ela não deve ser confundida e nem utilizada como ferramenta para a definição do conteúdo a ser ensinado em sala de aula. Os conhecimentos selecionados para a composição dos testes são escolhidos por serem considerados essenciais para o período de escolaridade avaliado.

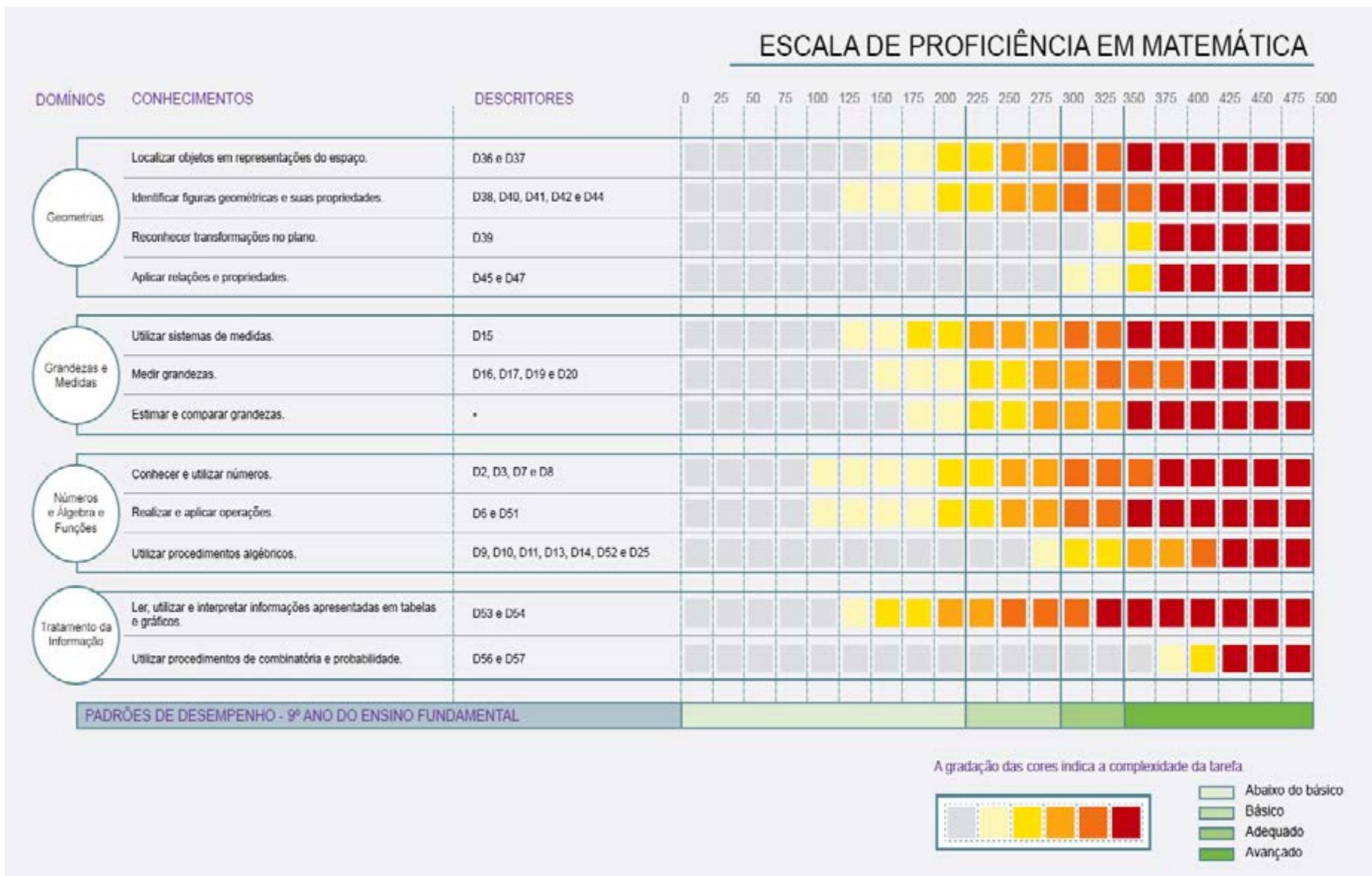
Escala de Proficiência

A ESCALA DE PROFICIÊNCIA foi desenvolvida com o objetivo de traduzir medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Ela orienta, por exemplo, o trabalho do professor com relação aos conhecimentos que seus alunos desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua onde os valores obtidos são ordenados e categorizados em intervalos ou faixas que indicam o grau de desenvolvimento dos conhecimentos para os alunos que alcançaram determinado nível de desempenho.

Em geral, para as avaliações em larga escala da Educação Básica realizadas no Brasil, os resultados dos alunos são colocados em uma mesma Escala de Proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Por permitirem ordenar os resultados de desempenho, as Escalas são importantes ferramentas para a interpretação dos resultados da avaliação.

A partir da interpretação dos intervalos da Escala, os professores, em parceria com a equipe pedagógica, podem diagnosticar os conhecimentos já desenvolvidos pelos estudantes, bem como aqueles que ainda precisam ser trabalhados em sala de aula, em cada etapa de escolaridade avaliada. Com isso, os educadores podem atuar com maior precisão na detecção das dificuldades dos alunos, possibilitando o planejamento e a execução de novas ações para o processo de ensino-aprendizagem.

Escala de Proficiência em Matemática – SAEP/PR



Estrutura da escala de proficiência

Na primeira coluna da Escala são apresentados os grandes Domínios do conhecimento em Matemática para toda a Educação Básica. Esses Domínios são agrupamentos de conteúdos que, por sua vez, agregam os conhecimentos presentes na Matriz de Referência. Nas colunas seguintes são apresentados, respectivamente, os conhecimentos presentes na Escala de Proficiência e os descritores da Matriz de Referência a eles relacionados.

Os conhecimentos estão dispostos nas várias linhas da Escala. Para cada um deles há diferentes graus de complexidade representados por uma gradação de cores, que vai do amarelo-claro ao vermelho. Assim, a cor amarelo-claro indica o primeiro nível de complexidade do conhecimento, passando pelo amarelo-escuro, laranja-claro, laranja-escuro e chegando ao nível mais complexo, representado pela cor vermelha.

Na primeira linha da Escala de Proficiência, podem ser observados, numa escala numérica, intervalos divididos em faixas de 25 pontos, que estão representados de zero a 500. Cada intervalo corresponde a um nível e um conjunto de níveis forma um PADRÃO DE DESEMPENHO. Esses Padrões são definidos pela Secretaria de Estado da Educação e representados em verde. Eles trazem, de forma sucinta, um quadro geral das tarefas que os alunos são capazes de fazer, a partir do conjunto de conhecimentos que desenvolveram.

Para compreender as informações presentes na Escala de Proficiência, pode-se interpretá-la de três maneiras:

- **Primeira:** Perceber, a partir de um determinado Domínio, o grau de complexidade dos conhecimentos a ele associados, através da gradação de cores ao longo da Escala. Desse modo, é possível analisar como os alunos desenvolvem os conhecimentos e realizar uma interpretação que contribua para o planejamento do professor, bem como para as intervenções pedagógicas em sala de aula.
- **Segunda:** Ler a Escala por meio dos Padrões de Desempenho, que apresentam um panorama do desenvolvimento dos alunos em um determinado intervalo. Dessa forma, é possível relacionar os conhecimentos desenvolvidos com o percentual de alunos situado em cada Padrão.
- **Terceira:** Interpretar a Escala de Proficiência a partir da abrangência da proficiência de cada instância avaliada: estado, NRE, município e escola. Dessa forma, é possível verificar o intervalo em que a escola se encontra em relação às demais instâncias.

Domínios e conhecimentos

Ao relacionar os resultados a cada um dos Domínios da Escala de Proficiência e aos respectivos intervalos de gradação de complexidade de cada conhecimento avaliado, é possível observar o nível de desenvolvimento aferido pelo teste e o desempenho esperado dos alunos nas etapas de escolaridade em que se encontram.

Esta seção apresenta o detalhamento dos níveis de complexidade dos conhecimentos nos diferentes intervalos da Escala de Proficiência. Essa descrição focaliza o desenvolvimento cognitivo do aluno ao longo do processo de escolarização e o agrupamento dos conteúdos básicos para o aprendizado da Matemática para toda a Educação Básica.

Padrão de desempenho

Os padrões de desempenho dividem-se em quatro caracterizações, abaixo do básico, básico, adequado e avançado. Com eles torna-se possível realizar a interpretação pedagógica dos conhecimentos desenvolvidos pelos alunos e oferecer à escola o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Além disso, permitem analisar a distância de aprendizagem entre os alunos que se encontram em diferentes níveis de desempenho, do mais baixo ao mais elevado, e planejar e realizar ações voltadas aos alunos a partir do nível em que se encontram. Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho, para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas, correspondem a determinados intervalos de pontuação alcançada nos testes. Cada Padrões de Desempenho é descritos da seguinte maneira.

- **Abaixo do Básico:** neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra defasagem de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.
- **Básico:** o aluno que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio dos conhecimentos considerados básicos e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

- **Adequado:** neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de conhecimentos, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, os quais exigem um refinamento dos processos cognitivos neles envolvidos.
- **Avançado:** o aluno que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido conhecimentos mais sofisticados e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desse aluno nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao ser estimulado, pode ir além das expectativas traçadas.

Descritores

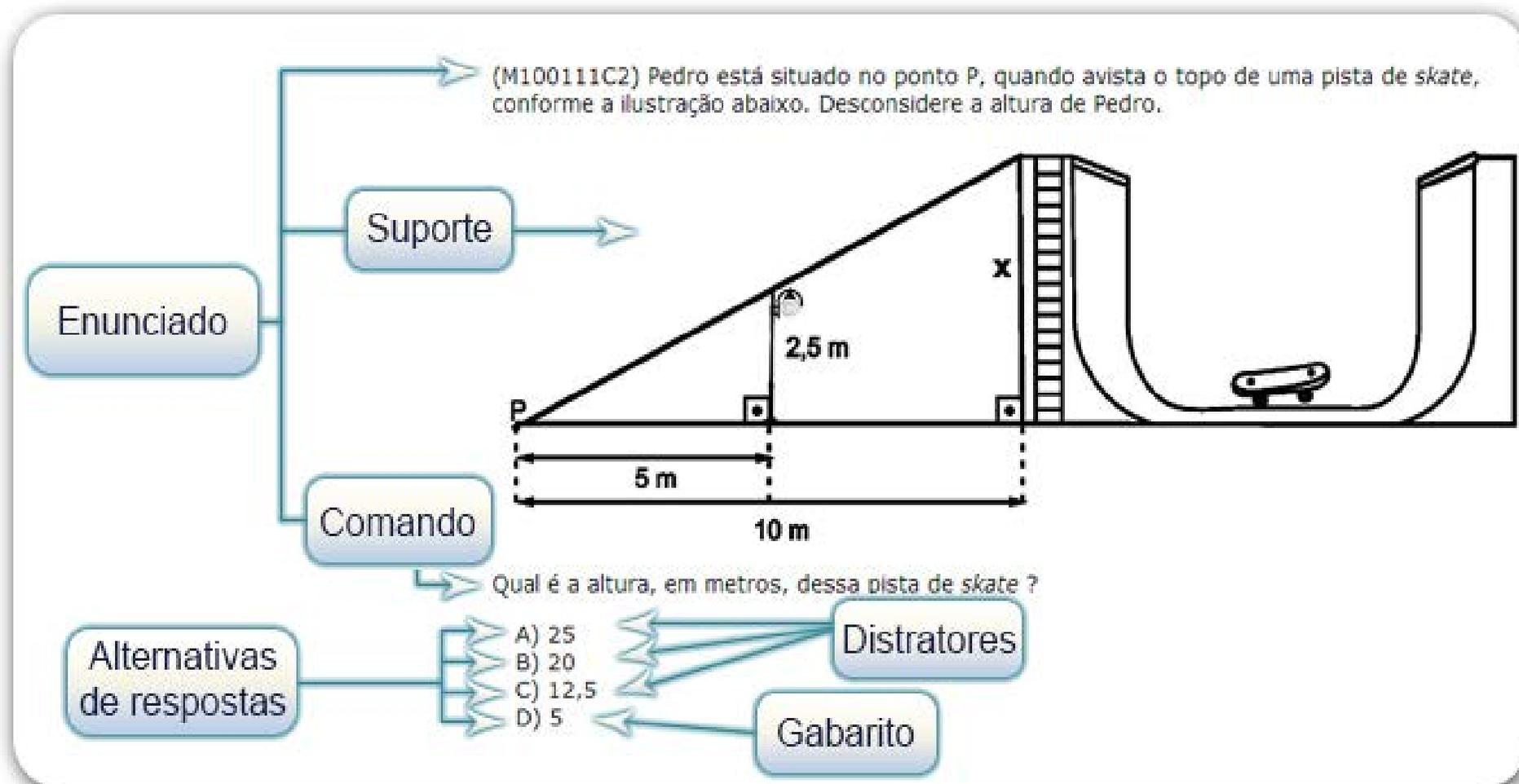
Os descritores associam o conteúdo curricular a operações cognitivas, indicando os conhecimentos que serão avaliados por meio de um item.

O item é uma questão utilizada nos testes de uma avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar um único conhecimento indicado por um descritor da Matriz de Referência.

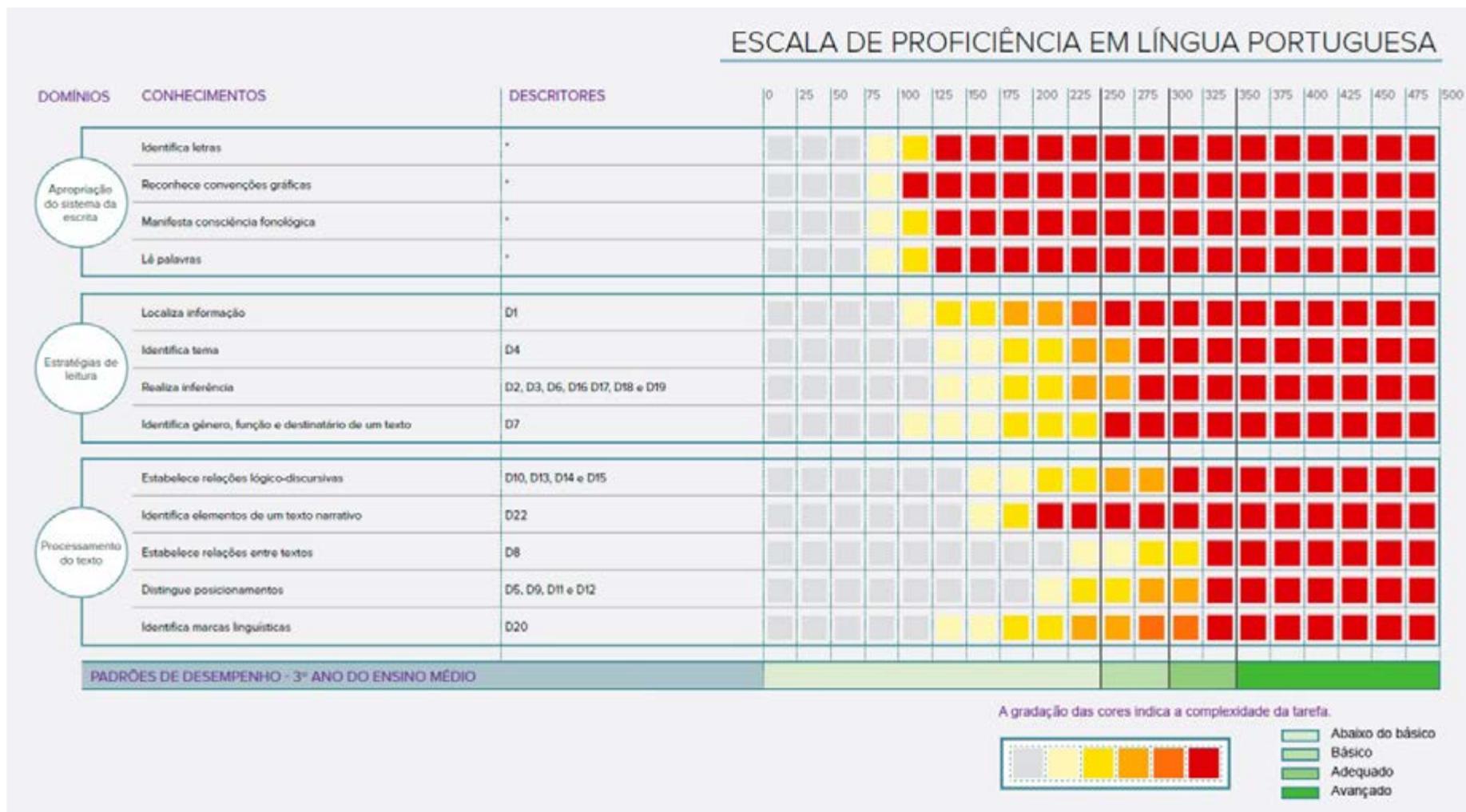
Item

O item é uma questão utilizada nos testes de uma avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar um único conhecimento indicado por um descritor da Matriz de Referência.

Estrutura de um item de Matemática



Escala de Proficiência em Língua Portuguesa - SAEP/PR



Estrutura da Escala de Proficiência em Língua Portuguesa

Na primeira coluna da Escala são apresentados os grandes Domínios do conhecimento em Língua Portuguesa para toda a Educação Básica. Esses Domínios são agrupamentos de conteúdos que, por sua vez, agregam os conhecimentos presentes na Matriz de Referência. Nas colunas seguintes são apresentados, respectivamente, os conhecimentos presentes na Escala de Proficiência e os descritores da Matriz de Referência a eles relacionados.

Os conhecimentos estão dispostos nas várias linhas da Escala. Para cada um deles há diferentes graus de complexidade representados por uma gradação de cores, que vai do amarelo-claro ao vermelho. Assim, a cor amarelo-claro indica o primeiro nível de complexidade do conhecimento, passando pelo amarelo-escuro, laranja-claro, laranja-escuro e chegando ao nível mais complexo, representado pela cor vermelha.

Na primeira linha da Escala de Proficiência, podem ser observados, numa escala numérica, intervalos divididos em faixas de 25 pontos, que estão representados de zero a 500. Cada intervalo corresponde a um nível e um conjunto de níveis forma um Padrão de Desempenho. Esses Padrões são definidos pela Secretaria de Estado da Educação e representados em verde. Eles trazem, de forma sucinta, um quadro geral das tarefas que os alunos são capazes de fazer, a partir do conjunto de conhecimentos que desenvolveram.

Para compreender as informações presentes na Escala de Proficiência, pode-se interpretá-la de três maneiras:

- **Primeira:** Perceber, a partir de um determinado Domínio, o grau de complexidade dos conhecimentos a ele associados, através da gradação de cores ao longo da Escala. Desse modo, é possível analisar como os alunos desenvolvem os conhecimentos e realizar uma interpretação que contribua para o planejamento do professor, bem como para as intervenções pedagógicas em sala de aula.
- **Segunda:** Ler a Escala por meio dos Padrões de Desempenho, que apresentam um panorama do desenvolvimento dos alunos em um determinado intervalo. Dessa forma, é possível relacionar os conhecimentos desenvolvidos com o percentual de alunos situado em cada Padrão.
- **Terceira:** Interpretar a Escala de Proficiência a partir da abrangência da proficiência de cada instância avaliada: estado, NRE, município e escola. Dessa forma, é possível verificar o intervalo em que a escola se encontra em relação às demais instâncias.

Domínios e conhecimentos

Ao relacionar os resultados a cada um dos Domínios da Escala de Proficiência e aos respectivos intervalos de gradação de complexidade de cada conhecimento avaliado, é possível observar o nível de desenvolvimento aferido pelo teste e o desempenho esperado dos alunos nas etapas de escolaridade em que se encontram.

Padrão de desempenho

Os padrões de desempenho dividem-se em quatro caracterizações, abaixo do básico, básico, adequado e avançado. Com eles torna-se possível realizar a interpretação pedagógica dos conhecimentos desenvolvidos pelos alunos e oferecer à escola o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Além disso, permitem analisar a distância de aprendizagem entre os alunos que se encontram em diferentes níveis de desempenho, do mais baixo ao mais elevado, e planejar e realizar ações voltadas aos alunos a partir do nível em que se encontram. Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho, para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas, correspondem a determinados intervalos de pontuação alcançada nos testes. Cada Padrões de Desempenho é descritos da seguinte maneira.

- **Abaixo do Básico:** neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra defasagem de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, os alunos se limitam a realizar operações básicas de leitura, interagindo apenas com textos do cotidiano, de estrutura simples e de temáticas que lhes são familiares. Eles localizam informações explícitas. Além disso, realizam inferências de informações, de efeito de sentido de palavra ou expressão, de efeito do emprego de pontuação e de efeitos de humor. Identificam, também, a finalidade desses textos. Quanto aos textos de estrutura narrativa, identificam personagem, cenário e tempo. Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações, por meio de pronomes pessoais retos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

No campo da variação linguística, eles reconhecem expressões representativas da linguagem coloquial. Considerando os conhecimentos descritos, constatase que esses alunos, após nove anos de escolaridade, apresentam lacunas no processo de desenvolvimento da capacidade leitora.

- **Básico:** o aluno que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio dos conhecimentos considerados básicos e essenciais ao período de escolarização em que se encontra. Dessa forma, os alunos cujas médias de proficiência estão situadas neste Padrão de Desempenho ampliam sua capacidade de leitura, sendo capazes de interagir com textos de temática menos familiar e de estrutura um pouco mais complexa. No que diz respeito à percepção de posicionamentos no texto, esses alunos conseguem distinguir fato de opinião e identificar a tese e os argumentos que a defendem.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações através de pronomes pessoais e, também, de indefinidos, por substituição lexical e reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e marcadores de causa e consequência. No que diz respeito ao tratamento das informações globais, esses alunos inferem o assunto de textos de temática do cotidiano. Revelam a capacidade de selecionar informações do texto, distinguindo a principal das secundárias. No campo da variação linguística, identificam interlocutores por meio das marcas linguísticas. Com relação às operações inferenciais, eles depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso pontuação e de situações de humor. Além disso, reconhecem o efeito de sentido de notações em um texto de linguagem mista.

- **Adequado:** neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de conhecimentos, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, os quais exigem um refinamento dos processos cognitivos neles envolvidos. Os conhecimentos característicos deste Padrão de Desempenho revelam um avanço no desenvolvimento da capacidade leitora, pois os alunos demonstram ser capazes de realizar inferência de sentido de palavras/expressões em textos literários em prosa e verso, interpretar textos de linguagem mista, reconhecer o efeito de

sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia e identificar o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais. No campo da variação linguística, reconhecem expressões de linguagem informal e marcas de regionalismo. Além de reconhecerem a gíria como traço de informalidade. Quanto ao tratamento das informações globais do texto, distinguem a informação principal das secundárias e identificam gêneros textuais diversos. No que concerne à estrutura textual, reconhecem relações lógico-discursivas expressas por advérbios, locuções adverbiais e conjunções. Na realização de atividades de retomada por meio do uso de pronomes, esses alunos conseguem recuperar informações por meio do uso de pronomes relativos. Eles demonstram, ainda, a capacidade de localizar informações em textos expositivos e argumentativos, além de identificar a tese de um artigo de opinião e reconhecer a adequação vocabular como estratégia argumentativa. Neste Padrão, os alunos demonstram, portanto, uma maior familiaridade com textos de diferentes gêneros e tipologias.

- **Avançado:** o aluno que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido conhecimentos mais sofisticados e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desse aluno nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao ser estimulado, pode ir além das expectativas traçadas. A análise dos conhecimentos encontrados neste Padrão permite afirmar que os alunos que nele se encontram são capazes de interagir com textos de tema e vocabulário complexos e não familiares. Os alunos reconhecem os efeitos de sentido do uso de recursos morfossintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical, em gêneros de várias naturezas e temáticas, ou seja, demonstram maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos. Eles realizam, ainda, operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos e indefinidos, retos, incluindo também elipses). São capazes de analisar, com profundidade, uma maior gama de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente, tanto no interior do texto quanto na comparação entre eles. Na comparação, inferem diferentes posicionamentos em relação ao mesmo assunto em textos de tipologias diferentes. No tocante à análise de textos que conjugam diversas tipologias, são capazes de identificá-las e analisá-las, reconhecendo seus objetivos separada ou conjuntamente. Analisam gêneros textuais híbridos, considerando as condições de produção e os efeitos de sentido pretendidos. Em

textos literários complexos, inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso. Assim, os alunos que se posicionam acima de 325 pontos na Escala de Proficiência podem ser considerados leitores proficientes, ou seja, são leitores que conseguem selecionar informações, levantar hipóteses, realizar inferências, regular sua leitura, a fim de corrigir sua trajetória quando suas hipóteses não são confirmadas pelo texto.

Descritores

Os descritores associam o conteúdo curricular a operações cognitivas, indicando os conhecimentos que serão avaliados por meio de um item.

O item é uma questão utilizada nos testes de uma avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar um único conhecimento indicado por um descritor da Matriz de Referência.

Item

O item é uma questão utilizada nos testes de uma avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar um único conhecimento indicado por um descritor da Matriz de Referência. O item segue sempre a mesma estrutura, já apresentada.

CONHECER OS INDICADORES DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA A PARTIR DOS DADOS DO SAEP

Após esta breve explanação acerca do SAEP, vamos passar para a análise e discussão dos dados de 2012-2013. Para essa atividade, cada escola deverá providenciar de antemão cópias dos resultados por turma (abaixo seguem dois exemplos), bem como a matriz de referência de Matemática e Língua Portuguesa (ou você também poderá acessar o simulador disponível na página do portal Dia-a-dia Educação - SAEP/ Simulador. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/>), a fim de analisar o significado dos descritores em relação à aprendizagem de um dado conteúdo das disciplinas avaliadas.

Uma das formas para conduzir essa discussão na escola é analisar os percentuais de acertos de cada descritor, identificar aqueles descritores que apresentarem o percentual mais baixo, consultar a matriz de referência para saber o conhecimento avaliado e comparar aqueles que descritores que são próximos. Segue um exemplo.

Relatório por descritor em Matemática de uma determinada escola.

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27	Total(%)					
A	54,25	64,29	60,00	50,00	23,00	0,00	22,22	50,00	50,00	28,57	60,00	52,64	36,88	0,00	22,22	25,00	64,29	60,00	50,00	60,25	25,00	75,22	100,00	100,00	0,00	28,26	60,67	23,22	100,00	22,64	75,00	25,00	52,28
B	50,00	54,75	44,44	36,36	24,67	0,00	27,27	0,00	10,00	25,00	14,29	0,21	20,71	0,00	18,18	14,29	20,71	27,27	0,00	20,71	0,00	10,00	10,00	50,00	20,71	0,00	10,00	10,00	66,67	43,89	60,25		
C	75,00	64,29	60,00	42,86	25,71	57,14	44,44	14,29	50,00	0,00	33,33	60,61	37,14	0,00	22,22	20,00	36,29	64,67	50,00	45,00	42,86	25,00	0,00	0,00	20,00	30,24	0,00	60,00	42,50	42,86	39,00	42,28	
D	75,00	71,43	45,00	52,64	24,67	50,00	27,29	23,22	50,00	12,50	43,40	50,00	40,20	10,00	11,11	44,84	24,29	24,29	0,00	20,00	24,67	75,28	66,67	61,11	22,22	54,29	35,00	20,00	100,00	24,00	63,22	23,22	64,29
E	75,00	67,50	66,66	22,22	24,67	60,00	25,00	23,22	46,44	24,67	23,22	66,67	28,57	0,00	25,29	60,67	34,84	24,64	60,67	22,22	23,22	40,20	24,67	100,00	0,00	42,86	22,64	23,22	100,00	61,11	66,67	23,22	50,27

Em Matemática, ao observar o **Descritor D19 (Resolver problemas envolvendo medida da área total e/ou lateral de um sólido)** da turma D da escola em questão, o percentual de acerto foi de 16,67%. O que isso significa em termos de aprendizagem? Significa que os alunos não conseguem resolver problemas que exigem o conhecimento da área total e/ou lateral de um sólido. Entretanto, ao analisar o resultado do descritor **D17 (Resolver problema envolvendo o cálculo de áreas de figuras planas)** da mesma turma, observa-se que o percentual de acerto foi de 41,38%. Nesse sentido, pode-se inferir que a turma tem mais facilidade em realizar cálculos de figuras planas, porém, ao trabalhar essa questão em três dimensões, observa-se a grande dificuldade na aprendizagem em abstrair os conceitos envolvidos.

Em Língua Portuguesa ao observar o Descritor D12 (Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la), da turma A o percentual de acerto é de 30,00%. Isso significa que os estudantes dessa turma específica apresentam dificuldades de compreender a relações entre a tese de um texto e os argumentos para sustentá-los.

Relatório por descritor em Língua Portuguesa de uma determinada escola.

Turmas	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	Total(%)
A	76,64	51,72	40,67	47,63	51,20	81,25	40,00	50,00	66,66	70,00	40,00	30,00	50,00	52,64	45,20	24,62	65,20	45,00	45,45	66,67	66,29	58,67	58,67
B	64,29	26,32	64,00	22,94	69,71	22,22	60,00	50,00	20,00	45,43	20,00	22,22	22,22	64,71	20,00	20,00	64,29	20,00	70,00	61,02	20,00	24,67	54,03
C	66,67	67,37	44,00	25,27	22,00	66,67	40,00	25,00	20,00	22,27	24,27	20,00	40,00	24,22	22,22	40,20	22,22	41,10	20,00	64,71	64,29	22,22	52,50
D	77,78	65,12	20,24	60,00	60,47	20,27	67,50	20,20	67,00	62,89	66,43	20,71	63,20	62,76	63,64	50,00	66,66	54,17	27,20	64,29	43,71	24,67	58,33
E	75,22	62,64	24,67	25,26	24,62	22,73	24,22	22,22	24,64	46,43	20,00	40,67	43,64	22,00	24,62	40,20	40,20	24,29	41,11	22,62	27,69	61,29	20,24

ANEXO 2

Leitura e Problematização: Implicações Pedagógicas

As reflexões suscitadas no início desta manhã indicaram a necessidade de se olhar o processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar a escola às necessidades de nosso tempo. Esta tarefa exige um projeto contínuo de ações articuladas, por meio das quais a equipe gestora, professores, agentes I, agentes II, pais e estudantes devem se unir.

No que se refere à parte que cabe a nós professores, é fundamental que este esforço de nos debruçarmos sobre os indicadores das avaliações externas seja permanente. Embora entendamos que apenas a análise quantitativa dos dados não seja suficiente para fornecer as respostas necessárias aos principais desafios enfrentados em cada escola, ela permite identificar aspectos que sinalizam o que está indo bem e o que precisa melhorar.

Partindo do pressuposto que estamos na busca pelo aprimoramento da qualidade do ensino ofertado em nossa rede, convidamos vocês professores a repensar o processo de ensino-aprendizagem por meio de dois eixos fundamentais: leitura e problematização.

Enquanto instância socializadora do conhecimento, a escola concorre com outras instâncias, tais como as mídias e o mercado cultural. Neste sentido, a escola não é o único espaço para a socialização/divulgação dos saberes historicamente acumulados, mas possui um diferencial na medida em que é por meio desta que determinados saberes de referência, das mais diversas áreas, são socializados após passarem por processos de mediação didática. Estes conjuntos de saberes, organizados por meio das diversas disciplinas escolares, contribuem para a formação ampla do estudante, permitindo que este possa se relacionar com o mundo e a sociedade de forma crítica. Na Educação Básica não almejamos a formação de cientistas (físicos, químicos, historiadores, matemáticos, sociólogos, etc.), mas de indivíduos que, detentores de saberes oriundos dos diferentes campos do conhecimento, possam exercer sua cidadania de forma crítica, sejam capazes de fazer escolhas cotidianas e de compreender o mundo ao seu redor, entre outras possibilidades.

A sociedade atual exige dos jovens que concluem a Educação Básica uma maior capacidade de leitura, interpretação e problematização da realidade, bem como a habilidade de resolver problemas cotidianos. Neste sentido, convém destacar a importância de se manter uma vigilância em torno do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando-o segundo as novas demandas que a sociedade apresenta. O ensino das

disciplinas escolares de modo geral se articula em torno de três pontos fundamentais: os mecanismos de compreensão do estudante, as estratégias pedagógicas adotadas e os conteúdos escolares. Ao considerar a leitura e a problematização em sua dimensão filosófica e didático-metodológica, estaremos focando em parte cada um destes pontos.

Numa perspectiva filosófica, a leitura e a problematização podem ser situadas por meio de uma *teoria sobre o conhecimento*. De acordo com Aranha (1996) podemos entender por *conhecimento* a *relação* que se estabelece entre o sujeito cognoscente¹ e o objeto conhecido, bem como o produto obtido por meio dessa relação e acumulado pelo homem ao longo do tempo, sob uma perspectiva cultural. Por se situar de forma consciente e crítica no mundo, o ser humano se distingue dos demais seres vivos, uma vez que este é também um ser cultural. Mediante a interação com o meio, os indivíduos desenvolvem, ampliam, revisam e repassam conjuntos de valores, crenças, costumes, conceitos e ideias, buscando dar sentido à própria existência.

Segundo a autora, podemos considerar dois modos de conhecimento: a intuição e o conhecimento discursivo. A intuição se expressa de distintas formas (sensível, psicológica, inventiva, etc.), por meio das quais é possível obter conhecimentos imediatos que, em grande parte, são, num primeiro momento, inexprimíveis. Por sua vez, o conhecimento discursivo - aquele que pode ser encadeado por meio de raciocínios - requer o uso de signos linguísticos (palavras, símbolos, imagens, etc.) para, a partir das informações provenientes da intuição, elaborar, organizar e articular proposições. Esse trabalho de organização pressupõe o domínio de linguagens e envolve processos cognitivos que viabilizam escolhas, hipóteses e análises, entre outras operações mentais.

Assim, num sentido amplo o conhecimento corresponde ao ato da razão pelo qual, por meio da intuição e de raciocínios, encadeamos juízos e derivamos conclusões. Como produto desse processo, o conhecimento é uma expressão do real, variável de acordo com os elementos levados em consideração em cada momento, e não sua cópia. Leitura e problematização, neste processo, encontram-se intrinsecamente presentes no ato de conhecer, uma vez que ao tomarmos contato com a realidade externa, esta é interpretada a partir dos sentidos e nos impõe desafios por meio de problemas, aos quais respondemos com a reflexão. O esquema a seguir ilustra a leitura e a problematização na gênese do conhecimento.

¹ Indivíduo capaz de aprender.

LEITURA E PROBLEMATIZAÇÃO E A GÊNESE DO CONHECIMENTO



A leitura, requisito essencial para a atividade cognitiva, é o modo como captamos e organizamos o conjunto de elementos de cada situação com que nos defrontamos, para derivar sentidos possíveis que nos permitam posicionamentos coerentes com a realidade externa.

Por sua vez, a problematização é caracterizada como um confronto entre o sujeito e a realidade, por meio de um obstáculo que exige um novo olhar por parte do sujeito (neste sentido a problematização não é tomada como uma ação intencional e unilateral do sujeito frente à realidade). Deste modo, podemos considerar que a problematização desencadeia leituras, na medida em que se instaura a necessidade de interpretação, de abordagem analítica e não apenas instrumental, a qual exige um amplo processo de investigação (observação, experimentação, levantamento e formulação de hipóteses, verificação e análise, entre outras operações).

Neste momento vocês devem estar se indagando a respeito da discussão realizada até aqui: em que medida a compreensão da leitura e da problematização enquanto eixos integrantes na gênese do conhecimento (dimensão epistemológica) é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a escola tem por finalidade socializar os saberes historicamente obtidos? Esta questão pode encontrar

resposta a partir dos pressupostos que a Educação Básica se propõe a fornecer aos estudantes, ou seja, o caráter crítico e participativo no mundo em que se encontram.

Deste modo, a centralidade do processo ensino-aprendizagem deve incidir diretamente no estudante, o qual deve ser protagonista de sua formação. Os encaminhamentos didático-metodológicos devem prover aos nossos jovens a apropriação efetiva de conhecimentos e, com isso, as mudanças comportamentais necessárias: o desenvolvimento da atitude investigativa, o aprimoramento do senso crítico e das capacidades interpretativa e discursiva, o desenvolvimento do gosto estético e das aptidões de apreciação e fruição das produções das diversas linguagens artísticas e a apropriação dos subsídios necessários para o pleno exercício da cidadania. Para tal, os saberes escolares - produtos de processos de mediação didática realizados em relação aos saberes de referência - devem ser apropriados de forma efetiva.

A compreensão da dimensão epistemológica da leitura e da problematização é fator crucial para que o professor possa prover as mudanças necessárias em seu trabalho docente. Esta compreensão, ao ser expressa nos documentos norteadores da escola e, sobretudo, no plano de trabalho docente contribui para a socialização de saberes estruturados num currículo, capaz de responder aos anseios da sociedade. Para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento sistematizado é fundamental que a leitura e a problematização se efetivem como instrumentos da ação docente, o que atribui ao professor um papel fundamental, na medida em que é o professor que mediará esse processo. A dimensão epistemológica da leitura e da problematização sustentará, assim, os encaminhamentos didático-metodológicos que possibilitarão a reflexão, o entendimento de conceitos e a formulação de hipóteses acerca de e para a compreensão da realidade.

Na prática social escolar, os sujeitos têm a oportunidade de refletir sobre os problemas do conhecimento, sobre a sua história, sobre a sociedade e os problemas da humanidade e suas implicações. É também nesta prática que se fundamentam e se expandem os diversos conhecimentos e competências e se ascende, progressivamente, a níveis mais complexos de compreensão relativamente aos conteúdos das ciências humanas, sociais e naturais, da matemática, da filosofia, das artes e das linguagens. Para tal, é fundamental estimular os estudantes a assumirem uma postura investigativa por meio de encaminhamentos didático-metodológicos que privilegiem a leitura e a problematização. Para realizar esse processo de investigação parte-se do conhecimento do senso comum, dos valores e dos repertórios que cada sujeito traz consigo. O sujeito é dotado de curiosidade e precisa ser desafiado para compreender os problemas de sua realidade. Tais problemas provocam um movimento de pensamento, um esforço

cognitivo do sujeito para formular perguntas que o lancem em um processo de busca permanente pelo conhecimento.

A inserção da leitura nos encaminhamentos didático-metodológicos deve levar em consideração o significado de interpretação. A respeito, Pivovar (2002) alerta para a distinção entre *interpretar de fato* e *fazer interpretação do modo correntemente ensinado*. Segundo este autor, *interpretar* traz atrelada necessariamente uma reação ao passo que *fazer interpretação* prescinde da reação, dando-se por satisfeita com o simples reconhecimento de um elenco de possibilidades de interpretação, sem exigir a tomada de decisão final acerca de uma delas para instruir uma ação. Esta última possibilidade estimula uma atitude passiva dos estudantes. Para Pivovar, o conhecimento só é assimilado nos espaços de interação que se estabelecem entre os sujeitos, cabendo a didática o papel de fundamentar o esforço do professor em desencadear a necessidade de um dado saber, não apenas de explicá-lo.

Por sua vez, para uma efetiva inserção da problematização nos encaminhamentos didático-metodológicos é importante atentar para o real significado do termo *problema*. Nem toda questão posta implica em um problema. Saviani (1996) aponta que um problema é uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer. Dentro desta perspectiva, não basta apenas a situação conscientizadora da necessidade (aspecto objetivo), mas também a conscientização de uma situação de necessidade (aspecto subjetivo). Assim, mobilizar os estudantes de modo que estes percebam o caráter problemático dos conteúdos escolares é, sem sombra de dúvida, o papel da didática.

Dalben (2013) aponta alguns princípios fundamentais que orientam a relação professor/aluno/conhecimento por meio da problematização: *a mobilização* (desejo de enfrentar a conquista do conhecimento), *sintonia na valorização do conhecimento* (busca de sentido nos conhecimentos, de modo que estes contribuam para a formação desejada dos estudantes), *construção da interação* (ressignificar o papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem), *planejamento* (previsão de quais caminhos serão trilhados) e *a imprevisibilidade* (contornar novas possibilidades que eventualmente surjam).

Entende-se assim que os encaminhamentos didático-metodológicos das diversas disciplinas do currículo escolar com base no trabalho pedagógico, fundado na leitura e na problematização, podem ampliar e aprofundar os conhecimentos específicos das disciplinas curriculares, além de propiciar o diálogo interdisciplinar. Desse modo, a leitura e a problematização promovem a atitude investigativa e propiciam os subsídios fundamentais para a interpretação do mundo cotidiano, não apenas em sua



imediatividade, mas, sobretudo, nas suas relações mais complexas. Isto é essencial para a construção da criticidade e da autonomia intelectual dos estudantes.

O conhecimento escolar, todavia, somente será efetivo na vida dos estudantes se for incorporado pela compreensão, exercitação e uso criativo. A socialização efetiva do conhecimento exige a organização dos conteúdos escolares por meio das disciplinas curriculares, aliada a encaminhamentos didático-metodológicos que levem em consideração aspectos relacionados à gênese do conhecimento e que propiciem a interdisciplinaridade. Leitura e problematização, portanto, são pertinentes neste contexto.